

OS MERCADOS PÚBLICOS E A CIDADE: AS TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA (MG)

Lidiane Aparecida Alves

lidianeaa@yahoo.com.br

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Vitor Ribeiro Filho

vitor.f@terra.com.br

Professor Dr. Instituto de Geografia - UFU

RESUMO

É consenso a relação das atividades comerciais com a estruturação das cidades. Desde as primeiras cidades o mercado, enquanto forma e função, apresenta papel de destaque nesse processo. Todavia, enquanto palco, e ao mesmo tempo, condicionante para a reprodução das relações sociais, a cidade e seus múltiplos usos apresentam-se em constante transformação de acordo com os anseios da sociedade ao longo de cada período histórico. Sendo que, nos mercados públicos, espaços voltados não só para a comercialização, mas também para a socialização, é possível apreender elementos e produtos típicos de uma dada cidade, região ou país, os quais são cada vez mais valorizados enquanto mercadorias capazes de atrair fluxos e assegurar a permanência destes nos dias atuais. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do Mercado Municipal de Uberlândia a fim de compreender o papel do Mercado Municipal ao longo de sua existência. Para tanto se fez necessário a realização de um levantamento do referencial teórico acerca da temática em questão, bem como de trabalhos de campo. A partir da concretização desse trabalho, tem-se que o Mercado Municipal de Uberlândia assumiu distintas configurações, de acordo com os desígnios dos períodos históricos.

Palavras-chave: Mercado Municipal, Uberlândia (MG), Transformações.

PUBLIC MARKETS AND THE CITY: THE CHANGING MARKET MUNICIPAL Uberlândia (MG)

Abstract

The relationship of commercial activities with the structuring of the cities is a consensus. Since the first cities, the market, as form and function, has a prominent role in this process. However, while onstage, and at the same time, condition for the reproduction of social relations, the city and its many uses are presented in constant transformation according to the aspirations of society along each historical period. Being that, in the public markets, spaces dedicated to not only marketing but also for socialization, it is possible to identify elements and typical products of a particular city, region or country, which are increasingly valued as products capable of attracting flows and ensure the permanence of these today. Thus, this study aims to analyze the dynamics of the Mercado Municipal de Uberlândia in order to understand the role of the municipal market throughout its existence. For this purpose it was necessary to carry out a survey of the theoretical framework about the topic in question, as well as field work. Upon completion of this work, we noticed that the Mercado Municipal de Uberlândia assumed different configurations, according to the intentions of historical periods.

Keywords: Municipal Market. Uberlândia (MG). Transformations.

INTRODUÇÃO

A origem das cidades remonta a 5.500 a. C. na região da Mesopotâmia, a partir da divisão social nos aldeamentos dos povos que deixaram de ser nômades após a revolução agrícola. Os excedentes agrícolas permitiram o desenvolvimento de outras funções, como aquelas

Recebido em 17/05/2011

Aprovado para publicação em 17/08/2011

relacionadas à segurança, à administração e ao comércio.

No decorrer da história as atividades comerciais tiveram períodos áureos e de decadência. Após uma relativa perda de importância na Idade Média as atividades comerciais ganham novo ímpeto nos séculos X e XI com as Cruzadas. Neste período, as atividades dos mercadores permitiram o surgimento de cidades fora dos burgos, que, conforme afirma Carlos (2005, p. 57) começaram a se integrar na medida em que as feiras comerciais, embriões das futuras cidades comerciais, começam a ganhar importância.

Para a realização do comércio é necessário o encontro de fluxos, de bens materiais, mercadorias e homens e de idéias em determinado espaço físico, o qual segundo Vargas (2001) recebe a denominação de mercado. De acordo com Pintaudi (2006) a partir das redes de trocas de mercadorias, de informação, financeiras, modelos culturais e artísticos etc, surgiram cidades, um exemplo é Barcelona, na região da Catalunha (Espanha), cuja origem é na época do Império Romano.

Na cidade de Barcelona, o primeiro mercado se instalou fora da muralha romana. Trata-se de um mercado que se realizava na *Plaza Del Angel*, quando ao final do século X a cidade começa a se reconstruir após a ocupação árabe. Com o tempo, ao redor deste local, emergiu toda uma população dedicada ao comércio, conhecida como *la vila nova del mercadal*. Em fins do século XII, este mercado tornou-se insuficiente, mesmo porque ao longo do tempo foi se especializando no abastecimento de trigo, *la plaça del blat*, produto que a cidade de Barcelona distribuía para toda a Catalunha. Começaram, pouco a pouco, a aparecer outros locais, igualmente situados fora das muralhas da cidade, como é o caso do mercado de *el Born*, lugar onde também se realizavam os torneios denominados “justas” e festas religiosas. [...]. Outro mercado importante que se constitui no século XIII, e que ainda permanece em seu local original, é o da *Boqueria*. Situado junto à segunda muralha da cidade, desde 1217, aí se vendiam frutas e verduras. [...] Em meados do século XIX este mercado foi edificado, tornando-se coberto e ocupando também o lugar de um antigo convento de carmelitas e uma capela, incendiadas em 1835, que se encontravam bem junto da antiga praça. [...] (PINTAUDI, p.6, 2006).

Ainda de acordo com a autora, em Barcelona, vários outros mercados surgiram, até o final dos anos setenta e, influenciaram na estruturação urbana. Destes alguns fecharam suas portas e outros estão até hoje em plena atividade, como é o caso dos mercados Mercabarna, Sant Antoni, la Barcelona, la Concepció, Hostafrancs, Sarriá, Sant Gervasi, Sants, Sant Andreu e Minot etc.

No caso de Paris, o primeiro mercado a ser instalado foi o “marché Palu”. Para promover o crescimento da cidade Luís VI implanta no século XII, um mercado ao ar livre, junto ao local onde depois seria construído *Les Halles*, que funcionava três dias por semana e prospera durante todo o século XVIII. Nos séculos seguintes, com o crescimento da população, outros mercados foram construídos, como o da *rue Mouffetard*, que ainda permanece ao ar livre. No século XIX *Le Halles* foi reconstruído com ferro e vidro, bem como outros mercados foram construídos como o: Secrétan e Sant-Quentin. Todavia, com a renovação da cidade de Paris muitos mercados foram demolidos (PINTAUDI, 2006).

O mercado era o local de distração e divertimento com papel não apenas na atividade econômica, mas principalmente na vida social, já que o varejo adota uma condição de simbiose com as atividades sociais (VARGAS, 2001, p.96). A partir dos mercados surgidos na Idade Média, adaptados segundo diferentes técnicas e racionalidades da produção social em diferentes momentos têm-se a evolução das atividades e das formas comerciais.

De acordo com as formas e funções predominantes Vargas (2001) divide a história do varejo em três períodos: antes do século XIX, o século XIX e o século XX. Sendo o *bazaar* (no oriente médio), a *ágora* (na Grécia), os *fóruns* (na Itália), as *feiras* e os *mercados* referentes ao primeiro período; os *mercados cobertos*, as *galerias comerciais*, as *grandes lojas* e as *cadeias de lojas* ao segundo e os supermercados, os hipermercados e os shopping Center referentes ao último momento.

As formas emergentes guardam especificidades e também características comuns. As primeiras formas comerciais: o *bazaar*, a *ágora* e os *fóruns* eram locais da troca de

mercadorias e de opiniões com diversidade de mercadorias e fluxos, sendo que a *ágora* no decorrer dos anos passou a ser um espaço fechado. A seguir surgiram as feiras e os mercados. Na região de Champagne, nas cidades de Lagny, Provins, Troyes segundo Vargas (2001) aconteceram importantes feiras, estas eram itinerantes com duração de dias, onde os comerciantes agrupavam para comercializar diferentes produtos. Já os mercados inicialmente eram itinerantes e, por fim na Renascença passaram a ser fixos, nos edifícios de mercados, na Praça de Mercado.

Após o século XIX, as transformações sociais e espaciais ganharam novo impulso em decorrência do sistema capitalista de produção. A urbanização foi intensificada e a industrialização promoveu uma grande diversificação das mercadorias existentes. Neste período o comércio passa a função essencialmente econômica e incorpora o ferro e o vidro em suas construções, o espaço do comércio que era público, torna-se, gradativamente, privado.

Segundo Pintaudi (2006) ser lugar de troca, de circulação e a facilidade de acesso para o abastecimento, implica uma estratégia espacial. Estas características próprias de sua função e a capacidade das formas de permanecer no tempo e espaço e na memória, mesmo que modificadas pode ser apreendida no âmbito dos mercados públicos

[...] formas de intercâmbio de produtos encontrada em cidades da antiguidade e se hoje tem continuidade no espaço, isto certamente se deve ao fato de poderem dialogar com outras formas comerciais mais modernas. Todas as culturas adotaram esta forma de troca de produtos e o fato de se realizar esporadicamente, periodicamente ou de maneira perene e com local apropriado para esse fim, dependia das mercadorias que ali se trocavam e da necessidade de se realizar a troca com certa freqüência, do deslocamento possível nos diferentes momentos históricos e da importância que o local representava para o abastecimento da cidade e da sua região de abrangência. [...] (PINTAUDI, p.3, 2006).

Acrescenta-se ainda a potencialidade de adaptação destes às diferentes racionalidades da divisão social do espaço urbano. Originalmente, localizados na periferia com o crescimento demográfico e espacial das cidades o mercado passou a ocupar um lugar central no tecido urbano. Sendo que, muitos incorporaram novas funções e papéis inerentes aos séculos XX e XXI, adaptando às novas demandas.

Conforme exemplifica Pintaudi (2006) no caso de Barcelona, as características dos mercados viabilizaram a manutenção destes, que foram incorporados ao novo gênero de vida, enquanto em Paris, o crescimento da cidade inviabilizou a permanência de muitos mercados como o *Les Halles*. No caso do *Le Halles* foi inaugurado em 1979 em seu local uma nova centralidade, o *Forum Les Halles*, um complexo que envolve moradias, escritórios, comércio (na forma de um *shopping-center*, hotel e equipamentos públicos que abrigam programas culturais, esportivos, sociais e escolares).

No Brasil, apesar da grande diferença temporal em relação à origem e desenvolvimento das cidades, o surgimento mercado possui semelhanças, com aqueles surgidos no contexto dos países do chamado velho mundo. No fim século XVIII e ao longo do século XIX surgiram vários núcleos urbanos e, por conseguinte mercados neste país.

Em São Paulo o mercado tem sua origem no século XVIII, quando foram construídas as "casinhas", que vendiam produtos alimentícios não perecíveis como arroz, milho, farinha, carne-seca, entre outros, e as "quitandas", pequenas barracas onde se vendiam gêneros perecíveis, como legumes e frutas que demandavam um consumo imediato. Esse local perde a sua função com a criação do *Mercado Municipal*, então localizado no fim da atual Rua General Carneiro (1860), e do Mercado São João, na atual Praça do Correio (1890). No início do século XX, no ano de 1933, o Mercado Municipal transfere-se para o local em que se encontra hoje, cuja área a partir do crescimento da cidade se tornou central (PINTAUDI, 2006).

A sua importância e funções sofreram várias modificações ao longo dos anos, inicialmente com poucas transformações e, recentemente, passando por um processo de revalorização, a partir de melhorias na qualidade de serviço e da ambientação, bem como na área de seu entorno. A partir dessas ações os fregueses antigos permanecem assíduos e são atraídos pelo que se lhes afigura como 'tradicional', bem como emergem os fregueses novos, conforme assevera Pintaudi (2006).

É sobre essa forma de abastecimento que, mesmo com o advento de outras mais modernas

permanece, ainda que metamorfoseada, que serão tecidas considerações tomando com exemplo o Mercado Municipal de Uberlândia (MG).

A origem do Mercado Municipal de Uberlândia (MG)

Desde o início do século XX, a presença de ideais de desenvolvimentistas que visavam uma cidade planejada e organizada foram essenciais para a concretização de importantes obras na então, cidade de Uberabinha. Partindo desse pressuposto, no ano de 1917 já se cogitava que a implantação de um mercado seria um melhoramento necessário à cidade. A construção do mercado representaria uma forma de modernização e colaboraria, dentre outros aspectos, para a higienização da cidade na medida em que permitiria a periódica comercialização dos produtos rurais em um único espaço e de forma organizada.

Nesta época a cidade era administrada pelo farmacêutico João Severiano Rodrigues da Cunha², que havia residido na cidade do Rio de Janeiro e vivenciado as ações da Revolta da Vacina, liderada por Oswaldo Cruz, bem como a reforma Pereira Passos, ocorrida no período de 1902-1906, cujo movimento espelhado nas reformas realizadas nas cidades européias, como a realizada em Paris pelo Barão de Haussmann, buscava o embelezamento e higienização dos espaços urbanos. As ações desse agente executivo apresentavam significativas influências da vivência de tais transformações no espaço urbano do Rio de Janeiro, então capital federal.

Além disso, a construção do mercado municipal se justificava pelo fato de que haveria um maior controle sobre os preços das mercadorias comercializadas e possibilitaria ao município a arrecadação de impostos, conforme pode ser averiguado nos documentos oficiais desse período.

A construção de um edifício para Mercado seria uma ótima medida a ser tomada e tornar-se-ia também, estou certo, dentro de pouco tempo, fonte de renda para o município (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 março de 1917. p. 28/verso)

É também outro melhoramento inadiável, factor magnífico de renda e do qual a cidade tem absoluta necessidade. Numa época anormal como a que estamos atravessando com a especulação elevada ao seu mais alto grão, o mercado de gêneros de consumo, como cereaes, aves, verduras, carnes, seria o termometro legitimo do preço e nelle além da facilidade de obtenção de indispensável, se abasteceria francamente a população pobre, que, segundo é corrente, já não supporta o fornecimento da renda. (CÂMARA MUNICIPAL, Uberabinha, Minas Gerais. Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921. p.46/verso.)

A partir da década de 1920 já se faz notável a expansão urbana em Uberlândia, impulsionada, mormente, pela presença do entreposto ferroviário e das atividades econômicas, com destaque para as charqueadas, (Frigorífico Omega) e para a empresa de tecelagem (Cia. Industrial de Tecidos). Nessas circunstâncias, são notáveis significativas transformações no que diz respeito à fragmentação socioespacial, a qual era objetivo das intervenções urbanas, afinal conforme colocado por Soares (1995) era preciso planejar o espaço urbano com áreas apropriadas ao comércio, ao lazer e à residência das populações mais ricas.

A fim de assegurar os preceitos higiênicos, Uberlândia teve um mercado precedente ao Mercado Municipal de Uberlândia, tal mercado foi inaugurado em 1942, segundo consta o Jornal Tribuna (*apud* LOPES, 2007, p. 27) embora de caráter provisório, pois Uberlândia teria no futuro um prédio destinado àquele fim, sendo este Mercado apenas para satisfazer as exigências impostas pelo momento. Tal mercado localizava-se nas mediações da atual Praça Adolfo Fonseca, pois conforme afirma Lopes (2007, p.18) outrora Praça Dom Pedro II, ficou conhecida como Largo do Mercado.

O local destinado à construção do novo Mercado Municipal de Uberlândia, segundo informações oficiais deveria ser na parte da nova cidade. De acordo, com a planta do aglomerado urbano, elaborada pelo engenheiro inglês da Mogiana, Sr. James John Mellor em 1908, o primitivo núcleo urbano, o Fundinho, representava a porção velha da cidade, com ruas

²O agente executivo João Severiano Rodrigues da Cunha, permaneceu na administração municipal no período de 1912-1922.

estreitas e tortuosas com glebas se estendendo ao longo dos ribeirões São Pedro e Cajubá. Em contrapartida, em sentido norte estaria a porção nova da cidade, para onde deveria ocorrer a expansão urbana.

A fim de estabelecer ligação da parte velha da cidade com a estação ferroviária, instalada em 1895, localizada ao norte, foi proposto um novo traçado urbano a partir da Praça Clarimundo Carneiro com avenidas e ruas largas, extensas arborizadas, num traçado xadrez, o qual correspondia à cidade nova (LOPES, 2002). De acordo com Soares (1995), inicialmente foram abertas cinco avenidas paralelas Afonso Pena, Floriano Peixoto, Cipriano Del Fávoro, João Pinheiro e Cesário Alvim, na direção Norte/Sul, oito ruas transversais, figura 1, entre elas a Rua Olegário Maciel, onde anos mais tarde seria instalado o Mercado Municipal.



Figura 1- Uberabinha (MG): Planta da Cidade em 1927

Fonte: SOARES, B. R.1988, Adaptado por: Alves, (2009).

O primeiro projeto para a construção do mercado municipal apresentava duas propostas, sendo uma de um espaço mais amplo e outra de espaço mais restrito, com obras orçadas em 128:889\$500 e 70:982\$500, respectivamente conforme a Ata da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921. p.53/frente.

Decorridos cinco anos, em 1923 por meio de um Decreto de 13 de janeiro foi autorizada a construção do Mercado Municipal de Uberlândia. Conforme indicado em sua placa de inauguração, o projeto da construção é de autoria de Dr. Luis Rocha e Silva, sendo a construção executada por Silvio Rugani, com arquitetura moderna e pinturas representando os comerciantes e trabalhadores locais do artista Geraldo Queiroz em algumas das paredes externas do prédio.

Todavia, a construção só foi efetivada 11 anos após sua autorização, na década de 1940, período que conforme colocado por Soares (1995, p.159) a obsessão da elite local pelo progresso, mediado pela ordem e estética urbana, existente desde o início da ocupação do município, quando a cidade é considerada um entreposto comercial é acirrada.

A inauguração do Mercado Municipal de Uberlândia, localizado na área central da cidade, na Rua Olegário Maciel, 255, em seu cruzamento com a atual Avenida Getúlio Vargas, ocorreu em 25 de dezembro de 1944, e conforme anunciado pela imprensa local, constituía um presente de natal para os pobres, ao mesmo tempo enfatizando que a obra consistia em uma realização do então prefeito Vasconcelos Costa (1943-1945). Além disso, conforme noticiado na ocasião de inauguração do Mercado Municipal de Uberlândia ocorreu distribuição de presentes de natal.



Figura 2- Uberlândia (MG): Mercado Municipal na década de 1940
Fonte: Arquivo Público – Acervo Roberto Cordeiro

Considerado como um melhoramento necessário à distribuição de alimentos na cidade de Uberlândia, as vantagens do Mercado Municipal eram destacadas. Dentre os principais benefícios estavam a garantia dos preceitos higiênicos na comercialização de hortifrutigranjeiros, assegurada pela facilidade de execução de uma fiscalização mais efetiva, visto que os comerciantes encontram-se aglomerados e a possibilidade de maior diversidade de produtos a disposição dos consumidores, o que estimularia um consumo maior.

O Mercado Municipal caracterizava-se como espécie de centro ou feira comercial, o qual de acordo com o decreto nº 132 de 08 de agosto de 1945,

(art. 1º e 2º) [...] se destinava ao comércio varejista de produtos alimentícios da pequena indústria agropecuária, avícola ou extrativa, sendo permitida a venda, nas lojas, de artigos de armário a baixos preços, tecidos grossos, peças de vestuário, instrumentos de lavoura e utensílios domésticos. (art. 6º) após as dez horas era permitida a venda a atacado dos produtos que não haviam sido comercializados. (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Decreto nº 132 de 08 de agosto de 1945).

No momento de sua inauguração o prédio que abrigava o Mercado Municipal de Uberlândia contava com espaços destinados às lojas, sanitários e bares na porção central do pavimento térreo, o pavimento superior destinava-se a Banda Municipal. No entorno, estavam espaços reservados aos depósitos, além de um pátio central ocupada pelo Ceasa, onde até 1977 ocorria a comercialização de hortifrutigranjeiros no atacado. Nesse período, conforme narrado por Sr. Chico, o comerciante mais antigo no mercado, o piso era asfalto e assim permaneceu por cerca de 10 anos, quando por ocasião das reformas este piso foi modificado.

Após a década de 1950, em decorrência das transformações atravessadas pelo país, como a interiorização da economia possibilitada pela abertura de novas vias de ligação da cidade e a construção de Brasília, o incremento das atividades industriais e o fortalecimento da ideologia desenvolvimentista, Uberlândia experimenta uma nova fase de crescimento, tanto demografia quanto espacialmente, como nunca visto anteriormente, refletindo em transformações na área central, a qual passa por um processo de expansão.

Neste contexto de intenso crescimento da cidade e, conseqüentemente populacional, logo se fez necessária a realização de obras de ampliação do prédio que abrigara o Mercado Municipal, visto que seu espaço mostrava cada vez mais restrito. Assim, durante a década de 1950 foram realizadas as primeiras intervenções na estrutura do prédio. Inicialmente entre os anos de 1951 e 1955 foi construído um prédio anexo composto por dois pavimentos, voltado para atual Av. Getúlio Vargas, cujo objetivo era abrigar um restaurante popular e uma estufa para o amadurecimento de verduras.

Todavia, em decorrência da não conclusão do projeto devido à inviabilidade desse espaço para as atividades pretendidas, o mesmo passou por readequações, sendo que, o pavimento térreo foi transformado em um espaço destinado a abrigar lojas e o pavimento superior foi cedido à União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia (UESU) que permaneceu neste local até o ano 1964, quando por ocasião da ditadura militar foi fechada por se classificar como uma entidade ilegal. Com a saída dessa associação, o espaço foi ocupado por uma escola de música, que aí permaneceu até o ano de 1986, quando a UESU voltou a ocupar o esse espaço até o ano de 1995. E por fim, esse espaço passou a abrigar a Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de Uberlândia.

Posteriormente, em 1959 foi realizada mais uma intervenção no prédio do Mercado Municipal, desta vez foram construídos seis cômodos, na lateral esquerda do prédio principal, destinados à instalação de açougues, além de novos sanitários localizados no pátio. Além disso, mais tarde em 1972, foi construído, anexo aos depósitos, mais um cômodo que se destinava a esse fim.

No que concerne aos parâmetros legais referentes ao processo de planejamento urbano, cabe destacar a atenção que os mesmos destinavam, nas palavras de Soares (1995) ao controle e tamanho das edificações no centro da cidade; ao alinhamento das casas e, em certa medida, ao seu uso e qualidade,

Os Códigos de Obras e Posturas de 1950 e 1970 de Uberlândia legislavam apenas quanto às questões de eugenia e higiene do espaço público, ao decoro urbano, ao controle e à observação de leis de trânsito e à algumas regras para a construção civil (SOARES, 1995, p. 137).

Neste sentido, o Código de Posturas de 1950, por meio de oito artigos (Art. 452 a 468), dispunha sobre questões referentes aos padrões de exposição e organização dos produtos comercializáveis; sobre as condições e taxas de locação; sobre as restrições indispensáveis para a manutenção da disciplina e ordem do ambiente etc.

Durante a década de 1940 até meados da década de 1970, o Mercado Municipal exercia grande poder centralizador das atividades comerciais de gêneros alimentícios, visto que agrupava em um mesmo local uma gama de produtos, de hortifrutigranjeiros à secos e molhados. Além disso, ainda era incipiente a quantidade de estabelecimentos comerciais que oferecessem uma variedade de produtos similar, bem como seu entorno constituía uma área residencial.

Esse fato é comprovado pela narrativa de Sr. Aguinaldo (conhecido como Sr. Bebê), o segundo mais antigo entre os comerciantes do Mercado Municipal, que comercializa secos e molhados desde a inauguração do estabelecimento.

Segundo o comerciante, outrora a movimentação na barraca era intensa, vendia muito para todos aqueles que iam ao mercado comprar hortifrutigranjeiros, pois naquela época não havia supermercados em Uberlândia, além de sua barraca, em frente ao mercado, havia um comércio atacadista e varejista de secos e molhados denominado “Barros e Borges”, de posse de dois irmãos da cidade de Uberaba. Além, dessa loja em frente ao mercado municipal havia mais outras três lojas em Uberlândia e lojas em Uberaba. Dentre outros motivos, a chegada de grandes redes de supermercado na cidade de Uberlândia, como o Pão de Açúcar e o Carrefour, levou os irmãos encerrarem suas atividades nesta cidade na década de 1980 e na cidade de Uberaba na década de 1990. A concretização de transformações, a exemplo às narradas pelo comerciante, representadas pela difusão das redes de supermercado, os quais modificaram os hábitos de compras e desestabilizaram parte do mercado local, surtiu reflexos na estrutura do Mercado Municipal de Uberlândia.

O Momento de transição

Como já colocado, a busca pelo progresso e a modernidade sempre foi uma meta a ser alcançada, presente no ideário da sociedade uberlandense, a qual, num círculo vicioso, sempre procurou a concretização de fatos novos que representassem o desenvolvimento. O contexto político e econômico que marcou o país e o estado, a partir da década de 1970 possibilitou a concretização de uma série de transformações na cidade de Uberlândia.

Em decorrência das transformações econômicas e sociais, do estabelecimento de zoneamentos no espaço urbano, da necessidade de expansão, dentre outras questões, a presença de certos usos em determinadas áreas do espaço urbano se torna inviável impondo a necessidade de reestruturação. É nessa conjuntura que, no ano de 1976 ocorreu a inauguração da nova Rodoviária localizada no Bairro Martins, visto que a sua presença no Bairro Fundinho já não era mais adequada considerando o aumento da demanda. Outro uso que se torna incompatível, é a presença da Ceasa³ no pátio do Mercado Municipal de Uberlândia, a qual gerava transtornos, visto às mudanças atravessadas pela sociedade e, por conseguinte, refletidas nessa área.

Diante do exposto, no ano de 1977 foi solicitado pelo então prefeito Virgílio Galassi a construção de uma Ceasa. A partir desse ano o comércio atacadista de hortifrutigranjeiros deixou de se realizar no centro da cidade, pois foi transferido para os galpões do antigo parque de exposições, até a inauguração da nova Ceasa, em 21 de Outubro de 1978. A saída da Ceasa do pátio do Mercado Municipal, deixando o mesmo responsável apenas pelo comércio varejista, paralelamente à diversificação e expansão do comércio varejista em Uberlândia, resultou na transformação de sua dinâmica, visto que ele perdeu parte de seu poder centralizador, sendo julgado ao esquecimento e chegando ao ponto de ser comparado a um pardieiro.



Figura 3- Uberlândia (MG): Mercado Municipal durante seu período de crise
Fonte: Acervo Prefeitura de Uberlândia

³ A antiga Ceasa era denominada Central de Abastecimento da Região do Triângulo (CEART), porém logo passou a ser chamada Ceasa Minas-Uberlândia, a partir de sua incorporação pela Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S/A (CeasaMinas) uma empresa de economia mista, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), cujo volume de mercadorias comercializadas apresenta crescimento significativo, passando de 4 mil na ocasião de sua inauguração para 18 mil toneladas em 2007, necessitando assim de expansões.

Soma-se a esses aspectos o processo natural de valorização de outras áreas do espaço urbano, deixando ao esquecimento locais que outrora foram importantes. Pois,

A procura por espaço, na cidade é formada por empresas, por indivíduos ou por entidades que atendem as necessidades de consumo coletivo. A procura das empresas objetiva o uso do espaço para realizar: ou atividades produtivas (secundárias ou terciárias) ou atividades de circulação comercial, financeira, etc. Do ponto de vista das empresas, cada ponto do espaço urbano é único, no sentido de proporcionar determinado elenco de vantagens que influem em seus custos (SINGER, 1979. p.24.)

Inicialmente, cada boxe do Mercado era especializado na venda de determinadas mercadorias, fundamentalmente frutas ou verduras, salvo algumas exceções como os boxes de secos e molhados e alguns comerciantes que vendiam uma grande variedade de hortifrútiis.

[...] dentro do Mercado quem trabalhava com frutas era só frutas, quem trabalhava com legumes era só legumes e quem trabalhava com verduras de folhas, trabalhava só com verduras de folhas. Então até uma certa altura eles conseguiam manter dentro do mercado, tendo em vista que o mercado ainda não tinha essa estrutura nova, ainda era o mercado velho, então naquela época os custos eram mais baixos. No mercado o rateio⁴ era feito inclusive com a parte de baixo, porque tinha mais lojas e a gente conseguia fazer um rateio maior. E outra, condomínio não era tão caro, porque na época a gente pagava menos, porque tinha mais lojas pra ta fazendo esse rateio, devido a isso, esse pessoal não sentia muito esse custo. Mesmo eles trabalhando com um produto, só eles conseguiam fazer o pagamento. Lá na parte do mercado eu já ficava fora, eu sempre fazia diferente, eu era o diferente, porque sempre trabalhei com todos os tipos de produtos⁵.

A fim de assegurar a continuidade das atividades comerciais no Mercado Municipal, no período de crise, a permissão para a diversificação de produtos comercializados se tornou algo imprescindível. Dessa forma, a atual diversidade de produtos encontrados no mercado é consequência de uma “saída” encontrada pelos comerciantes para garantir a lucratividade e a permanência nessa atividade.

O início do processo de diversificação dos produtos a ser comercializados no Mercado Municipal foi relatado da seguinte maneira pela comerciante Dona Maria Aparecida de Paula, esposa de Sr. Chico,

Primeiro eu comprei um doce para comer e decidi deixar aqui, no primeiro dia vendi um, depois vendi dois, vi que ia dar certo e resolvi trazer mais doces e colocar na barraca. Depois, para ser vendido junto com o doce coloquei o queijo. O artesanato é mais recente.

Portanto, a reconfiguração do Mercado no âmbito dos produtos comercializados, uma solução para a crise decorrente, dentre outros fatores, da saída da Ceasa, vem ao longo dos anos aumentando a diversidade de produtos, visto que conforme relatado pelos comerciantes, os turistas buscam no mercado os produtos da região e os uberlandense, principalmente os mais idosos, frutas e verduras. Dona Maria Aparecida, destaca que os produtos comercializados se destinam a vários locais do país, bem como para o exterior, segundo ela

Os produtos vão até para o Japão e Itália. Muitos taxistas conhecem a barraca e, quando turistas procuram por um local onde possam encontrar produtos típicos da região eles indicam ou trazem eles aqui para que possam comprar.

Todavia, o oferecimento de diversos tipos de produtos, não evitou que o Mercado atravessasse um período de crise, configurando um patrimônio completamente esquecido e desvalorizado pela população, que costumeiramente prioriza o novo em detrimento daquilo que representa fragmentos do passado.

⁴ O rateio relatado por Sr. Airton refere-se à divisão dos custos, tais como água, energia, limpeza, entre os comerciantes, sendo que o valor pago era equivalente ao tamanho do boxe.

⁵ Trecho de entrevista concedida pelo comerciante Airton Mâquez de Oliveira à Mariane Maria Bahia de Almeida em novembro de 2007.



Figura 4: Uberlândia (MG): Variedade de Produtos comercializados no Mercado Municipal. A-Apiário Santa Rita. B-Box do Geraldo e Eliana. C- Discon. D- Box do Seu Chico. E – Merceria das Famílias.

Fonte: Acervo sítio Mercado Municipal

Neste contexto, durante as décadas de 1970 e 1980, destacam-se como ações no âmbito do prédio que abriga o Mercado Municipal, apenas a criação de mais um anexo em seu pátio, destinado a receber a administração, o Programa Nacional de Voluntários (Pronav), além de mais um cômodo destinado à depósito. A porção do prédio voltada para a Avenida Getúlio Vargas, em estado de deterioração ficou com as lojas do pavimento térreo fechadas por tempos, sendo algumas utilizadas como depósitos.

Não obstante esse contexto de abandono do Mercado Municipal, no ano de 1986 já se reconheceu a importância de se preservá-lo visto o seu valor para a memória da cidade, contudo, apesar do movimento em prol do tombamento da edificação como patrimônio histórico do município, essa ação não foi concretizada, sobre isso tem-se no dossiê de tombamento a seguinte passagem

Em 1986, a vereadora Olga Helena da Costa, membro do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberlândia, então recém criado, encaminhou à Câmara Municipal de Uberlândia proposta de Tombamento do Mercado (Projeto de proposta de lei nº 6.136/86). Como justificativa apresenta seu valor histórico como memória das primeiras tentativas de agrupar o comércio de hortifrutigranjeiros, as características próprias de sua arquitetura e a existência de pinturas de bom valor artístico. A proposta aponta a possibilidade de que o Mercado, após restaurado, possa abrigar um comércio de artesanato regional e abrir espaço para artistas da cidade. A proposta teve parecer favorável das comissões internas da Câmara de Serviços Públicos Municipais e de Finanças, Orçamento e Contas, porém um dos membros da Comissão de Legislação e Justiça, o vereador Adriano Bailoni Júnior deixou de assinar, argumentando que “o velho pardieiro onde se situa o Mercado Velho precisa é dar lugar a outra edificação à altura de nossa cidade”. Assim, o processo de tombamento não foi concluído. (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, Dossiê de Tombamento, Decreto nº8130 de 29 de outubro de 2002).

O prédio do Mercado Municipal pertence à Prefeitura Municipal, assim como inicialmente sua administração era de responsabilidade dessa instituição, porém a partir de 01 de novembro de 1988 através de um Termo de Permissão de uso, sua administração passou a ser de responsabilidade da Associação dos Locatários do Mercado Municipal (ALMEM)⁶.

Apesar de algumas mudanças no modelo de intermediação entre locatários e associação, desde então a ALMEM vem atuando na sublocação dos boxes do Mercado Municipal. De acordo com Rafael Santos Paula, neto de Sr. Chico que atualmente cuida seu Box, existe uma sublocação (a prefeitura aluga o local para a ALMEM e esta aluga para os comerciantes).

O contexto atual

Durante as seis décadas e meia de sua existência o Mercado Municipal de Uberlândia vivenciou várias modificações e apresentou várias dinâmicas, passando de entreposto de distribuição de hortifrutigranjeiros a espaço de comercialização de diversos produtos e de amostras culturais, um local voltado para o lazer e gastronomia, além ser tombado como Patrimônio Histórico Municipal. Essas mudanças no âmbito do Mercado Municipal constituem um processo natural que ocorreu de maneira articulada e simultânea às mudanças na/dá sociedade, que em cada momento histórico aparece com novos valores e demandas.

Indubitavelmente, ao longo das décadas de 1990 e 2000 ocorreram grandes transformações. Neste período assistimos importantes avanços, principalmente no que concerne às telecomunicações, o estabelecimento e a estruturação de inúmeras redes, aumento da mobilidade e acessibilidade a inúmeros objetos, consubstanciadas pelo técnico-científico-informacional, uma das facetas do processo de globalização. Testemunhamos reestruturações espaciais e, conforme coloca Santos (1996, p.73) maiores diferenciações e disparidades de acordo com o grau de ciência, tecnologia e informações presentes nos diferentes lugares.

Historicamente, os planos urbanísticos da cidade de Uberlândia estavam pautados no trinômio ordenar, embelezar e sanear, sendo que sobressaia o objetivo do embelezamento urbano, por meio da construção de avenidas, praças e jardins arborizados, edificações de estrutura moderna, dentre outras infraestruturas.

Na década de 1990, a partir da elaboração do plano diretor de 1994, lei complementar nº 078, no que concernem as diretrizes sobre a estruturação urbana, algumas ações relacionadas à preservação do patrimônio cultural da cidade, foram concretizadas, como a revitalização de parte do Mercado Municipal, a reativação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Uberlândia (COMPHAC). Porém, inicialmente não foi concretizada nenhuma dentre as diretrizes de reestruturação da área central, como por exemplo, seu art. 18 – VI, que previu “o incentivo à preservação e revitalização do Fundinho [...]” (ATTUX, 2001).

A necessidade de restauração e preservação do Mercado Municipal era inquestionável, tanto para assegurar a salubridade do ambiente, como para a preservação da edificação. Nesse contexto, no ano de 1995 os prédios centrais, laterais direito e dos fundos foram parcialmente restaurados. Segundo o comerciante Rafael

Essa reforma ocorreu a fim de promover a higienização do local, assim, dentre as principais mudanças destaca-se a modificação da estrutura, a colocação de forro de madeira no teto, a reforma do piso e retirada dos banheiros e das cozinhas que existiam e eram utilizadas pelos comerciantes para fazer as refeições no local.

Essas mudanças ainda eram incipientes diante dos significados do Mercado e da situação em que este se encontrava, afinal tomando como referência a perspectiva de Silva (1996, p.165) de que a preservação enquanto uma trajetória de atuação, de uma prática de intervenções, de um conjunto de decisões tomadas, ao longo de um tempo, à luz de conceitos em permanente transformação, consiste em um conjunto de ações que baseiam na identificação, registro, proteção, tombamento, divulgação e promoção do que seja o patrimônio cultural da nação, ainda era preciso muito, no sentido de manutenção material e da criação de identidade, para assim assegurar a existência desse patrimônio para a posteridade.

⁶ A ALMEM consiste em uma administradora sem fins lucrativos, composta por uma diretoria executiva, formada por três membros – presidente, secretário e tesoureiro; e um conselho fiscal, sendo seus membros comerciantes eleitos, através de eleições diretas e secretas.

Neste contexto, concretizando as aspirações já existentes de a década de 1980, em 29 de outubro de 2002, o Mercado Municipal é oficialmente tombado como patrimônio cultural de Uberlândia através da Lei Municipal nº 8.130 com registro no Livro do Tombo Histórico, inscrição VII, p. 9. Após o tombamento decorreram cerca de três anos, com o Mercado à mercê do tempo, até o início das ações de revitalização. Neste sentido,

É possível dizer que só faz sentido preservar algum objeto (e os objetos da preservação podem ser materiais – móveis, imóveis; ou imateriais – modos de fazer, costumes, ritos) diante da ameaça de perda. isto é, só existe a preocupação de proteger alguma coisa se há risco de perdê-la. (SILVA, 1996, p.165).

Assim, a partir do ano de 2005, juntamente com a restauração e revitalização de outros bens culturais como o Coreto, o Museu Municipal, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Praça Rui Barbosa, a Oficina Cultural e a Casa da Cultura, começou a recuperação desse patrimônio tombado. Cabe destacar que, segundo informações do comerciante Rafael, primeiramente as ações ocorreram na parte mais baixa, na Avenida Getúlio Vargas onde é de responsabilidade da Secretária de Cultura, e que ficou em desuso, abandonada, por mais de 10 anos⁷.



Figura 5- Uberlândia- MG – Mercado Municipal durante processo de restauração
Fonte: Acervo Prefeitura de Uberlândia

Após a revitalização o segundo pavimento dessa ala passou a abrigar uma galeria para exposição de obras artísticas, fundamentalmente de artistas regionais, conforme declarado pela administradora do espaço cultural ao Jornal Correio de 27/05/2009 “a proposta é abrir portas do Mercado para artistas de Uberlândia e região” e assim, como afirma a secretária municipal de cultura nessa mesma reportagem “a ideia é tornar o Mercado um ponto de encontro de artistas regionais e da comunidade”. Além da galeria foram criados um teatro de bolso com capacidade para 100 pessoas e um espaço cultural destinado a abrigar oficinas, exposições e apresentações artísticas. Segundo, informações da Prefeitura Municipal “durante a realização das reformas havia, entre os engenheiros e arquitetos a preocupação em recuperar a arquitetura do prédio”.

A fim de promover a revitalização e o aumento da sociabilidade no Mercado Municipal, destaca-se também a ocorrência da Feira Gastronômica⁸ nas terças quintas-feiras de cada mês, da Arena do Samba⁹, que acontecia nos terceiros sábados de cada mês, execuções de happy hour com artistas locais, da exibição de filmes fora do contexto comercial, por meio do projeto cineclube da esquina que acontece às quartas-feiras, dentre outros.

⁷ O edifício que abriga o Mercado Municipal é composto por duas porções, onde estão os boxes, sob responsabilidade da Secretária de Agropecuária e Abastecimento pela ALMEM, devido a sublocação, e a ala de cômodos paralela a Avenida Getúlio composta por dois pavimentos administrada pela Secretária de Cultura.

⁸ Esse constitui um evento com amostras culinárias de diversos países, durante o qual também ocorrem apresentações artísticas, que atrai pessoas de diversas classes sociais e culturas.

⁹ Esse evento fazia parte de um projeto da Prefeitura Municipal de Uberlândia apoiado pela Secretaria de Cultura, que de acordo com o Jornal Correio de 13/04/2006, tinha por objetivo cultivar a tradição das autênticas rodas de samba do começo do século XX.



Figura 6- Uberlândia (MG): Eventos promovidos após a Revitalização do Mercado Municipal. A. Feira Gastronômica no Mercado Municipal. B. Arena do Samba no Mercado Municipal

Fonte: Acervo Sítio Mercado Municipal

A partir da realização das reformas objetiva-se além da preservação do Mercado, que aumente o seu público, para além dos turistas e pessoas idosas, pois o lugar oferece muitas vantagens, como a localização no centro da cidade, e, por conseguinte uma significativa centralidade e acessibilidade, além de proporcionar valores de aluguel relativamente reduzidos se comparados a outros estabelecimentos comerciais nesta área.

Conforme colocado pelo comerciante Rafael “hipoteticamente, é melhor pagar R\$ 500,00 de aluguel de um Box no mercado do que R\$150,00 de um cômodo em um bairro afastado”. Todavia, apesar dessas vantagens, os comerciantes destacam que é essencial que se promova maior divulgação do mercado.

A secretária de cultura Mônica Debs reconhece que apesar do Mercado, historicamente constituir uma referência na cidade, não tinha seu espaço bem aproveitado, sendo que segundo ela a partir da restauração isso seria modificado.

Porém, apesar da restauração e do reconhecimento do Mercado Municipal como patrimônio histórico cultural e importante ponto turístico de Uberlândia, diante, dentre outros elementos, de seu valor histórico e pela presença de produtos típicos da região. Para o comerciante Rafael ainda é preciso de uma maior divulgação do mercado, enquanto patrimônio histórico e enquanto local de comércio de produtos típicos da região.

Certamente isso explica-se pelo ideário progressista da sociedade uberlandense, onde é corrente uma maior valorização do novo em detrimento do velho, sendo uma das consequências certo “esquecimento” do Mercado Municipal. Sobre isso, Rafael relata que

Precisa de um entendimento do mercado com a cidade, não existem placas do mercado na cidade, o mercado não tá na cidade. Por exemplo, do aeroporto pra cá não existe nenhuma placa do mercado, para ver placa do mercado tem que vir até aqui. Em outros locais, como São Paulo e Belo Horizonte, por exemplo, é diferente o mercado é destacado com um dos principais pontos turísticos, em Uberlândia o Shopping e hotéis é que são destacados. A prefeitura tem capacidade de divulgar o mercado.

De modo geral, os comerciantes aprovam o processo de revitalização do Mercado, destacando principalmente o fato de que o ambiente tornou-se mais “agradável”, além da grande diversidade de serviços, comércio e lazer concentrados no mesmo ambiente, “o melhor do mercado é que aqui tem de tudo” essa frase do entregador de verduras divulgada no Jornal Correio de 27/05/09 justifica a importância do Mercado. Porém, há aqueles que não veem com bons olhos as transformações pelas quais o mercado atravessou, para estes os eventos atraem pessoas que não frequentam os boxes, onde são vendidos os produtos tradicionais.

Haja vista que para as intervenções de restauração e preservação do patrimônio arquitetônico é essencial o apoio da população e da iniciativa privada, fundamentalmente de pequenos e médios investidores, visto que os recursos públicos geralmente são escassos, é fundamental que se tome o cuidado para que, apesar dessa parceria, ocorra a priorização dos resultados sociais em detrimento dos lucros. Afinal, é comum exemplos de cidades Londres, Nova York, Paris, o Pelourinho em que ocorreram distorções em relação aos projetos de revitalização que contaram com a participação da iniciativa privada, cujos espaços passaram a destinar exclusivamente ao turismo (ATTUX, 2001). E acrescenta que

Na nossa realidade local, há pouca probabilidade de ocorrerem distorções desse porte, porque a cidade de Uberlândia não é uma cidade turística e dificilmente atraíram grandes investimentos, pois o patrimônio histórico existente possui um valor mais local do que nacional, devendo os esforços da revitalização estarem vinculados diretamente aos benefícios que trarão à comunidade (ATTUX, 2001, p.183).

Atualmente, o Mercado Municipal conta com uma área superior a 2.400 m², com um total de 70 cômodos, onde estão presentes mais de 40 boxes, cerca de 10 depósitos, além de espaços para estacionamento e outras atividades. Em relação aos produtos e serviços, atualmente podem ser encontrados desde os produtos mais tradicionais e regionais, como os doces, queijos, frutas, verduras, carnes, cachaças entre outros, até produtos como comidas árabes e japonesas, além de serviços como barbearia, sapataria, engraxataria, tabacaria, sebos e chaveiros etc.



Figura 7 – Uberlândia (MG): Mercado Municipal após o processo de Restauração
Fonte: Acervo Sítio Mercado Municipal

Além da necessidade de transformação do ambiente, da divulgação dos produtos comercializados é essencial assegurar a qualidade das mercadorias oferecidas neste tradicional espaço de lazer e compras de Uberlândia, para conseqüentemente atrair e manter a

clientela. Neste sentido, de modo geral, se estabelece certa exclusividade/parceria entre comprador e fornecedor, onde o comerciante que busca por produtos de boa qualidade se sujeita a pagar melhor por esses produtos, conforme colocado por Rafael “os fornecedores são determinados pela demanda”. Neste caso, pode citar como exemplo, o comércio de cachaças, onde se encontram cachaças artesanais de renome, tais como a de Salinas, Monte Alegre, Tupaciguara, Araguari, etc. E os produtos do Box do Sr. Chico, onde a rapadura de São Gotardo, Goiabada de Uberaba, Farinha de mandioca vinda de Monte Alegre, Queijo Minas de Cruzeiro da Fortaleza e Doces de Leite vindos da cidade do Prata.



Figura 8- Uberlândia (MG): Box de Seu Chico no Mercado Municipal
Fonte: autores (2009).

Diante dessas transformações socioespaciais ocorridas nos últimos anos, a centralidade do Mercado Municipal de Uberlândia sofreu transformações, constituindo atualmente numa centralidade cultural, no sentido de resgatar valores da cultura local, seja através dos produtos ali encontrados, seja por meio da busca pelo resgate do papel desempenhado pelo Mercado no passado, quando centralizava as atividades comerciais de determinados produtos que podemos chamar de tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes formas comerciais como as feiras, os mercados ao ar livre, os mercados cobertos e, por fim aquelas mais modernas, como os supermercados, assinalam estreita relação com a evolução das cidades. Os mercados públicos tiveram importante papel na distribuição, sobretudo dos produtos alimentícios, e passaram por várias transformações incorporando novas funções de acordo com as demandas do momento vigente.

Em alguns contextos, como em Barcelona, foram criados vários mercados para atendimento de diferentes bairros, cujos espaços apesar de não serem exclusivos na função como outrora, ainda desempenham importante papel na distribuição de alimentos. Segundo Pintaudi (2006) mais de 70% da população habitualmente frequênta os mercados, que abrigam 40% dos comerciantes de gêneros alimentícios.

Em outras realidades como Paris os mercados deixaram de ser funcionais e foram extirpados da paisagem, frente à criação de novas formas e funções. E em outros casos como São Paulo e Uberlândia os mercados passaram por reformas, se metatransformaram, para resistir ao tempo.

Grande parte dos mercados permanece enquanto espaços capazes de conciliar atributos tidos como tradicionais e da modernidade. Eles mantêm sua importância enquanto forma comercial, e, por conseguinte a capacidade de polarização na estrutura da cidade, ao aglomerar diferentes tipos de produtos com bons preços e qualidade e, também pela nostalgia a eles relacionada. Atualmente, atraem um significativo número de turistas. Os mercados, em sua maioria instalada nos centros históricos, fazem parte do patrimônio histórico da cidade, de modo que assumem uma dupla função a artística e a comercial. O Mercado Municipal de Uberlândia evidencia a concretização dessas transformações.

Na ocasião em que foi instalado, na década de 1940, era considerado um melhoramento imprescindível para cumprir a função de entreposto comercial de produtos hortifrutigranjeiros, e agrupar num mesmo espaço o comércio de gêneros, como frutas, verduras, pão e leite etc, constituía uma importante centralidade comercial desses gêneros, cuja função foi cumprida até a década de 1970, quando, a partir da construção da Ceasa, esta assumiu parte de suas atividades.

Com a construção da Ceasa e a concretização de uma série de transformações em Uberlândia, como a intensificação do processo de urbanização/industrialização e a ampliação do setor terciário, principalmente através da implantação de várias modalidades de comércio varejista mais modernas, o espaço urbano passa por reestruturações. Em decorrência disso o Mercado Municipal de Uberlândia perde parte de seu poder centralizador e atravessa um período de crise e estagnação.

Após o período de decadência, o Mercado Municipal foi reconhecido e tombado como patrimônio histórico e cultural de Uberlândia, visto a importância e o valor para a cidade, passando por um processo de revitalização, através de reformas em sua estrutura, bem como por meio da instalação de novas atividades como uma galeria de arte, um teatro de bolso, espaços para oficinas, exposições e apresentações artísticas, além do oferecimento de serviços e produtos, como chopperia, café, restaurantes, lojas de artesanato, móveis rústicos, produtos rurais. A partir desse momento, o Mercado Municipal de Uberlândia adquire um novo poder centralizador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. B. **Patrimônio histórico de Uberlândia: Cidade em Movimento.** O Mercado Municipal de Uberlândia como espaço de memórias e sociabilidades. Uberlândia: UFU, 2008. Monografia.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, Câmara Municipal, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 março de 1917. p.28/verso**

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, Câmara Municipal, Uberabinha, Minas Gerais. **Acta da sessão ordinária realizada no dia 3 setembro 1921. p.46/verso.**

ASCOM/PMU. Mercado Municipal vira arena do Samba. **Jornal Correio de Uberlândia** do dia 13 de abr./2006. Disponível em: [HTTP://www.jornalcorreio.com.br](http://www.jornalcorreio.com.br). Acesso em: 15 Set. 2009.

ATTUX, D. E. **Revitalização Urbana em centros históricos:** estudo de caso do Bairro Fundinho. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2001.

CALIL, L. Uma Nova história prestes a começar. **Jornal Correio de Uberlândia, Uberlândia**, 26 de maio de 2009. Disponível em www.correiodeuberlandia.com.br/texto. Acesso em: 15 Set. 2009.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade.** São Paulo: Contexto, 2005.

CEASA-MINAS. **Centrais de Abastecimento de Minas Gerais.** Disponível em <http://www.ceasaminas.com.br/>. Acesso em: 15 Set. 2009.

LOPES, V. M. Q. C. **Caminhos e Trilhas:** Transformações e Apropriações da Cidade de Uberlândia (1950 -1980). 2002. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

_____. Mercado público de Uberlândia: um lugar de História. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS.** n. 36/37. ano 20. p. 17-28. 2007.

PINTAUDI, S. M. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **Scripta Nova.** v. X, n. 218 14. p. 2006. Disponível em :<<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-81.htm>> Acesso em: 15 Set. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **O mercado Municipal.** Disponível em www.uberlandia.mg.gov.br . Acesso em: 15 Set. 2009.

_____. **lei nº 95 de 14 de março de 1950.** Código de posturas de Uberlândia.

_____. **Dossiê de Tombamento do Mercado Municipal de Uberlândia.** lei municipal nº8130.

_____. **Dossiê de tombamento do mercado municipal de Uberlândia**, tombado em 29/10/2002, através da lei 8130 em nível municipal.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1996

SOARES, B. R. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. 1988. 385f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 1988.

_____. **Uberlândia**: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro. 1995. 366f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SILVA, M. B. S. de R. Preservação na gestão das cidades. **Revista IPHAN – CIDADES**, nº 24, p. 165 – 174, 1996.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001.